



African Cashew Alliance (ACA)

Aliança Africana do Cajú

PROMOVENDO O CAJU AFRICANO EM CASA E NO EXTERIOR

2006, Edição 2

Boletim de notícias, novembro de 2006

1º Encontro Nacional no Benim

Prezados membros da ACA,

O primeiro encontro em nível de país da ACA foi realizado no dia 13 de setembro no Benim. O objetivo de criar vínculos entre os atores africanos do cajú dentro dos países e além das suas fronteiras, permitindo que eles possam partilhar informações e recursos, foi atingido. Mais de 75 participantes discutiram e apresentaram medidas para a melhoria do setor no Benim.

Como próximo passo, a ACA ajudará a organizar um comitê consultivo nacional no Benim, que contará com representantes de todos os elos da cadeia de valor, a fim de promover o setor nacional do cajú e desenvolver estratégias para incrementar o seu valor.

A organização de encontros parecidos em nível nacional está a caminho na Nigéria, no Senegal, na Guiné-Bissau, na Tanzânia, no Quênia e em Moçambique.

No dia 12 de setembro os membros do Comitê Executivo Carlos Costa (Presidente da ACA e Diretor Dirigente da Associação Moçambicana do Cajú, a AiCaju, Robert Yapo (Vice-Presidente da ACA e Diretor Nacional do Programa Sustentável de Árvores de Colheita na Costa do Marfim), Massogbe Touré (Vice-Presidente da ACA e diretor do processador de cajus SITA, da Costa do Marfim), Kees Blokland (diretor do agente de comércio de castanhas Global Trading) e Amit Khirbat (responsável pelas atividades ligadas ao cajú junto à Olam Internacional na África) encontraram-se em Cotonu com a Secretária da ACA, o USAID e a TechnoServe para delinear em mais detalhes a estrutura administrativa da ACA e estabelecer prioridades até o encontro da próxima Assembléia Geral, em março de 2008. Maiores informações e relatórios estão disponíveis no nosso sítio na internet www.africancashewalliance.org

Cilia de Cock, Secretária da ACA



Comitê Executivo

Próximos Eventos

- Encontros da ACA em nível nacional: Senegal: Fevereiro de 2007
Guiné-Bissau: Fevereiro de 2007
- Convenção Anual da Associação de Processadores de Amendoins e de Castanhas de Árvores, 13 a 16 de janeiro, no Arizona, EUA www.ptmpa.org

Notícias

- A PAMRAD (BENIM) desenvolveu um sítio de internet sobre o cajú, fornecendo acesso a uma importante base de dados de pesquisas: www.touva.be/pamrad (e, em breve: www.anacardium.info)

Estrutura Administrativa da ACA

- Comitê Executivo** Eleito por 2 anos pela Assembléia Geral; Comitê de Tomadas de Decisões, define a estratégia
- Conselho Diretor** Principais organizações fundadoras; têm direito de voto em relação ao uso de fundos
- Secretaria da ACA** Administra os fundos da ACA, Desenvolvimento, Atividades, Comunicações e Quadro de Membros
- Comitê de Gestão** Fornece os estímulos e é responsável por apresentar propostas e informações ao Comitê Executivo; Os membros são representantes eleitos nos países por 3 anos; os representantes promovem a ACA e retransmitem informações de volta para os seus países
- Comitês Consultivos Nacionais** Cada país é responsável por organizar a si mesmo a fim de ter ou uma entidade nacional da ACA ou usar as estruturas existentes para disseminar as informações e organizar a eleição de um representante nacional
- Membros** indivíduos, instituições privadas e públicas envolvidas no setor do cajú; participam da **Assembléia Geral**, realizada a cada 2 anos, elegem o Comitê Executivo

Próximos encontros da ACA em nível nacional no Senegal e na Guiné-Bissau Com o apoio do projeto de crescimento econômico SAGIC, no Senegal, e da SNV, uma organização de desenvolvimento neerlandesa na Guiné-Bissau, a ACA está organizando, em fevereiro de 2007, os seus próximos encontros em nível nacional. As datas exatas serão publicadas em nosso sítio na internet.

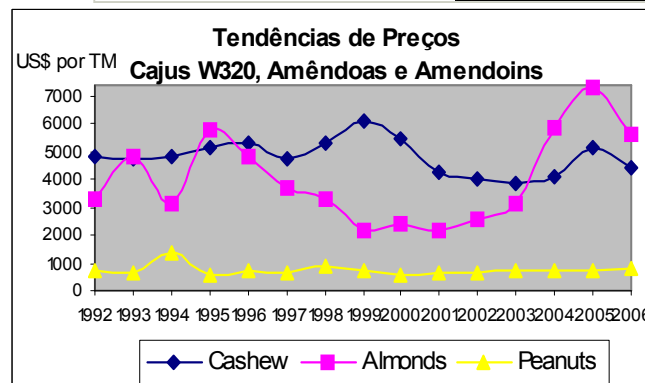
Membros fundadores da ACA assinam o MOE Organizações internacionais como a Kraft Foods, a Olam e a Ahold assinaram o Memorando de Entendimento, em parceria com doadores como o USAID, para apoiar a ACA. Com a assinatura e o compromisso de 15 membros fundadores, a ACA agora está em pleno funcionamento, organizando uma plataforma para aumentar a renda dos produtores, expandir a capacidade de processamento de cajus e tirar vantagem do potencial do setor do cajú na África.



Tendências de Preços Preços relativamente baixos prevalecem atualmente para o cajú no mercado comprador dos EUA. Em 1978, por exemplo, o cajú era comercializado pelo mesmo preço de hoje, em torno de US\$ 2,15 a libra (lb). Levando em conta a inflação e outros fatores, isto significa que os preços do cajú eram pelo menos duas vezes mais altos naquela época do que hoje. As amêndoas, que historicamente tinham um valor inferior ao das castanhas de cajú, alcançam um preço maior hoje, em torno de US\$ 2,50/lb. Os crescentes consumo e valor das amêndoas foram estimulados por recentes pesquisas internacionais e o reconhecimento de que as amêndoas têm uma variedade de benefícios para a saúde. Uma promoção similar deveria ocorrer com o cajú, que é uma fonte significativa de proteína, de ferro e de outros minerais essenciais. Entre eles estão o fósforo, para a constituição dos ossos, o zinco, como auxiliar da digestão, e selênio, que contém antioxidantes vitais.

Tanzânia Dá o Tom no Aumento do Rendimento dos Produtores de Cajus

Por toda a África os produtores de cajus enfrentam baixos rendimentos por causa de baixa produção. Isto é resultado de plantações envelhecidas, material de plantio de baixa qualidade e falta de conhecimento administrativo de propriedades rurais. A Tanzânia achou um meio de abordar este problema. O 'rendimento' anual das propriedades agrícolas ficou em torno de US\$ 180 na temporada 2004/05, uma temporada de preços relativamente altos, de acordo com uma análise feita em 2005 pela Techno-Serve e pelo instituto de pesquisas ARI Naliendele. Um esforço conjunto de elementos-chave está sendo feito para melhorar esta situação. Dentro do programa, os proprietários rurais com uma plantação média de 2 a 3 hectares formam grupos coesos com estruturas de governação transparentes. Os membros do grupo recebem treinamento, serviços, materiais de plantio e crédito, pagando o crédito de volta dentro de um arranjo de contrato com o processador de cajus Olam Internacional. Igualmente importante é que os proprietários rurais sejam treinados quanto ao manejo pós-colheita a fim de incrementar a qualidade e o preço de sua safra. Este programa com elementos-chave múltiplos, enquanto ainda está em um estágio experimental, representa uma abordagem nova e sustentável para a assistência aos produtores de cajus que também pode ser replicado em outros países. O programa é um esforço conjunto da Cashewnut Board, da Tanzânia, da ARI Naliendele, da equipe de funcionários de extensão do governo, da Techno-Serve, da Olam Internacional e do fornecedor de insumos Syngenta/MUKPAR. Para maiores informações: contate David Williams da TechnoServe Tanzânia no endereço david.williams@tinstanzania.org



Para maiores informações:
Secretaria da ACA
WEST AFRICA TRADE HUB
C/O USAID, P.O. BOX 1630
ACCRA, GHANA
TEL + 233 (0) 21 781 608
CDECOCK@WATRADEHUB.COM
WWW.AFRICANCASHEWALLIANCE.ORG



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE